

“Você é a última pessoa da Terra durante um inverno nuclear” Afetos e fabulações de futuro nos comentários de playlists de dark ambient no YouTube

Ana Christina Cruz Schittler¹, Marcelo Bergamin Conter Bergamin Conter^{1*}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Alvorada. Alvorada, RS.

*Orientador(a)

“Você é a última pessoa da Terra durante um inverno nuclear” Afetos e fabulações de futuro nos comentários de playlists de dark ambient no YouTube Ana Christina Cruz Schittler² Marcelo Bergamin Conter³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS Subgênero musical da música ambiente composto por atmosferas densas, sombrias, drones de frequência, ruídos, sensações profundas e introspectivas, de interpretações subjetivas: assim podemos definir sucintamente o dark ambient, objeto de estudo da pesquisa *Semioses Afetivas da Música Ambiente Contemporânea*, que busca compreender novos hábitos de consumo musical no YouTube. Neste trabalho, interessa-nos em particular analisar esses hábitos, já que alguns títulos das obras apresentam uma descrição de como devem ser ouvidas. Em contrapartida ao que se sugere a *ambient music*, uma música para reflexão, ócio criativo, as playlists de dark ambient parecem ser arranjadas para servir de pano de fundo para estudar ou trabalhar. Playlists analisadas contendo títulos como “você é a última pessoa na Terra durante um inverno nuclear”, “perdido em um espaço vazio” ou “2 horas de dark ambient lo-fi pós apocalíptico”, sugerem ao ouvinte uma fabulação de futuros e presentes distópicos. Essas fabulações nos remetem ao conceito de SF – science fiction proposto por Donna Haraway, que abarca a narração de histórias e o relato de fatos, a modelagem de padrões de mundos e tempos (im)(com)possíveis, que questionam as fronteiras entre realidade e ficção, relações humanos e não-humanos e as construções que moldam essas relações com a máquina. Somando-se a isso, exploramos os seguintes conceitos: música ambiente, capitalismo tardio, antropoceno, afetos e escutas expandidas. Ademais, por meio da etnografia digital, desenvolvemos uma visão crítica de problematizações e desafios perante a temática que permeia o dark ambient e as normas possivelmente estabelecidas no modo de escuta, observando comentários que os usuários postam na página das playlists em que fabulações de cenários distópicos são expressos. Sendo assim, é por meio dessas escutas, da análise dos vídeos, das sonoridades e, principalmente, dos comentários de usuários da plataforma YouTube, que analisamos a interpretação dos signos verbais, visuais e sonoros dessas obras e seus desdobramentos. Outrossim, buscamos compreender as semioses que envolvem as singularidades que emergem dessas obras, que parte de uma escuta individualizada e captar as significações produzidas de modo coletivo nos comentários das playlists de dark ambient. Por fim, ressaltamos a correlação intrínseca entre os conceitos explorados nas escutas das playlists e nos relatos presentes nos comentários analisados. Logo, o dark ambient se revela uma poderosa forma de comunicação e expressão cultural, já que captura e comunica preocupações da sociedade moderna, desencadeando reflexões sobre o contexto atual e estimulando debates de infinitas hipóteses de futuros possíveis.

Palavras-chave: Música ambiente; Semiótica; Fabulações.